

Entrevista 20

Entrevistado 1: Eu acho que sim, né? Ia ser Eu não tenho informação, muita informação não...eu acho que eles vieram, eu não sei

Entrevistador 1: A mãe da senhora nasceu aqui ou lá?

Entrevistado 1: Nasceu aqui.

Entrevistador 1: Ou ela faleceu tem muito tempo ou ainda tá viva? A mãe da senhora...

Entrevistado 1: Ela faleceu quando eu tava com 13 anos de idade

Entrevistador 1: A senhora tá com quantos anos?

Entrevistado 1: Eu tô com 78.

Entrevistador 1: Aí a mãe da senhora faleceu...a senhora foi morar com quem?

Entrevistado 1: Nós era em seis irmã e nós ficamos com o nosso padrasto.

Entrevistador 1: Ah, tá...como é que ele chamava?

Entrevistado 1: Gustavo Barcel

Entrevistador 1: Gustavo...

Entrevistado 1:Barcer...B-A-R-C-E-L

Entrevistador 1: “L” no final?

Entrevistado 1: Aham...

Entrevistador 1: Ai como era a vida? Trabalhava na roça?

Entrevistado 1: ...trabalhava na roça.

Entrevistador 1: E como era isso? Acordava cedo? E ai ia fazer o quê? Como funcionava?

Entrevistado 1: Nós tava em 6 meninas e cada uma fazia uma coisa...dois ia tirar leite... e uma arrumava a cama e varria a casa...e outro fazia...a comida para a manhã, né...então tomava café todo mundo junto e ia todo mundo pra roça

Entrevistador 1: E aí plantava o que?

Entrevistado 1: Plantava café...plantava milho...milho plantava muito...pra fazer pão...a gente tinha (int) tinha galinha caipira e tinha umas vaca de leite, mas... uma ou duas a gente tinha.

Entrevistador 1: Coisa boa, hein? Não faltava nada...

Entrevistado 1: Faltava dinheiro, porque ...

Entrevistador 1 e entrevistado 1: ha-ha-ha-há...

Entrevistado 1: e era (inint02:52) dinheiro, porque naquela época (inint03:03) a gente tinha um porco para mata, para vender aquele toicinho, a carne a gente comia então tinha nada para vender, só aquele pouco café que a gente comia, né? E tinha vez que a gente fazia farinha, mas era tão baratinha...que quase num compensava, mas...farinha...

Entrevistador 1: Farinha de mandioca?

Entrevistado 1:...porque a gente não conseguir comprar nada...a gente ficava de bem com aquela plantação... que a gente mesmo fazia e...colher comer, porque a gente plantava muita cana de açúcar, a gente fazia açúcar daquele cano, açúcar mascavo, né...e fazia torta, pão de milho e pão de trigo era mais difícil, só pra (inint03:55-03:59) só isso

Entrevistador 1: Ai não colhia muito café então?

Entrevistado 1: Não, não colhia muito café. Também naquela época ninguém comprava café em pó como (inint04:25) a gente tinha um pilão grande assim...que socava aquele café...então a gente precisava peneirar para limpar aquele café...era um serviço muito horrível

Entrevistador 1: entendi...e aí, quando a senhora...quando a senhora casou, a senhora continuou morando no mesmo lugar?

Entrevistado 1: É, não é muito longe daqui...aonde eu nasci, né? Mas eu morava mais para fora, quando eu casei..depois mudei pra cá

Entrevistador 1: Aí o marido da senhora ele deu um pedacinho de terra?

Entrevistado 1: Ele deu sim...

Entrevistador 1: E a senhora herdou o que?

Entrevistado 1: Eu ficava porque meus pais faleceram, então cada um herdou um pouquinho, mas era pouco que a gente...

Entrevistador 1: Mas aí dividiu entre todo mundo, né? A senhora ganhou também um pedacinho de terra

Entrevistado 1: É, aquele, uma comprava e outros vendia pra aquele que não tinha...

Entrevistador 1: E quando a senhora casou a senhora levou a maquina de costura, a vaca de leite?

Entrevistado 1: A vaca de leite ha-ha- ha, a máquina de costura ha-ha-ha e três panela ha-ha-ha

Entrevistador 1: da boa, ué...e o que mais?

Entrevistado 1: (intin06:06-06:09)

Entrevistador 1: Olha só... ha-ha-ha

Entrevistado 1: ...um martelinho e não acho, não acho que era (intin06:18) eu nem sei mais...uma galinha e dois porco

Entrevistador 1: nada mal

Entrevistador 2: tá bom

Entrevistador 1: uma vaca, dois porcos...já é muita coisa, ué, pra começar uma vida...

Entrevistado 1: (intin06:41-0) e a vaca precisava criar primeiro...

Entrevistador 1: pra depois ter leite, né?

Entrevistado 1: meus irmãos também casaram...também ganharam 3panelas, 4 garfos, 4 colhê e 4 prato que vinheram do visita (inint07:16)

Entrevistador 1: (inint07:18-07:21) ótimo, e a senhora também ganhou 4 pratos?

Entrevistado 1: Sim.

Entrevistador 1: Então, três panelas, 4 pratos, 4 garfos e 4 colheres?

Entrevistado 1: É, uma panela pra cozinhar feijão...outra, arroz a gente não comia porque não tinha, não dava pra plantar aqui...de fora não vinha arroz.

Entrevistador 1: E o que comia no lugar? Farinha de mandioca?

Entrevistado 1: É

Entrevistador 1: Feijão com farinha de mandioca...um pedaço de toucinho ou...

Entrevistado 1: um pedaço de carne,banana...banana, a gente plantava..banana...e plantava também repolho e alface, só isso.

Entrevistador 1: E aí a senhora já veio para uma casa já construída ou fizeram a casa de vocês?

Entrevistado 1: Aquela casa já tinha lá aonde eu fui...já tinha casa

Entrevistador 1: E como era a casa? Só para eu ter uma noção

Entrevistado 1: (inint08-28-08:30)

Entrevistador 1: Aí tinha quantos quartos?

Entrevistado 1: dois...aonde eu fui tinha dois...uma cama...uma cozinha e um quarto.

Entrevistador 2: Um quarto só...

Entrevistador 1: E a cozinha era embaixo...

Entrevistado 1: Não

Entrevistador 1: separada da casa?

Entrevistado 1: Aquela era junta...aquele que eu fui morar, mas muita gente construava...construía sem separar.

Entrevistador 1: E na casa de solteira? Como era a casa da senhora?

Entrevistado 1: Em Tancredo, onde eu nasci nós tinha...uma cozinha que era separada...cozinha, dispensa...e...tinha uma sala, um varanda e dois quartos...aonde meus pais dormiam, aonde os meninos dormiram.

Entrevistador 1: Uhum...entendi.

Entrevistado 1: (inint 09:34-09:37)

Entrevistador 1: E não tinha o quarto de visita?

Entrevistado 1: Se vinha visita, dormia na sala...tinha uma cama dentro da sala..

Entrevistador 1:e fazia baile na sala?

Entrevistado 1:que eu me alembro uma vez um baile e um casamento

Entrevistador 1: casamento de quem?

Entrevistado 1:da meu irmã... uma casou, assim... convidaram 30 família, né... pouquinha coisa... e os outros casaram na casa do noiva e tinham festa também... eu não tive não

Entrevistador 1: por que?

Entrevistado 1: porque eu morava sozinha e meu irmã mais nova só tinha 11 anos quando ela casou aí tinha que (inint 10:44)

Entrevistador 1: ah ta então ela só foi na igreja e fez um almoço...

Entrevistado 1: almoço e depois (inint 10:55)

Entrevistador 1: e a sua irmã que fez festa? como é que foi?

Entrevistado 1: naquela época minha mãe tava viva ainda... e depois ela faleceu e eu já não podia mais fazer festa

Entrevistador 1: mas foram 3 dias de festa?

Entrevistado 1: começava quinta e cabava sábado

Entrevistador 1:e dançava, dançava...

Entrevistado 1: dançava a noite inteira

Entrevistador 1:como é que era na quinta feira?

Entrevistado 1: quinta feira era pra enfeitar a casa... trazia muitas flores, enfeitar a casa e (inint 11:49) a maioria cozinha então pro casamento... cozinhava taioba, naquela época tinha sempre bastante taioba sempre, o aipim... o arroz (inint 12:04) e uma sopa

Entrevistador 1: sopa de ?

Entrevistado 1: macarrão ou arroz... com a carne de galinha

Entrevistador 1: na quinta feira então tinha pé de galinha?

Entrevistado 1: quinta feira à noite, né...

Entrevistador 1: aí cabava o pé de galinnha... aí cortava pra concertina?

Entrevistado 1: (rsrs) tocava a concertina, dançava também né

Entrevistador 1: e o povo bebia muito?

Entrevistado 1: bebia era homem... porque as mulheres...

Entrevistador 1: as mulheres não bebiam?

Entrevistado 1: naquela época não

Entrevistador 1: mas tinha um refresco pras mulheres?

Entrevistado 1: não

Entrevistador 1: que que as mulheres bebiam?

Entrevistado 1: ah... bebia água né he-he-he

Entrevistador 1: he-he-he... e aí na quinta feira não ia até muito tarde não?

Entrevistado 1: não só até 10 horas... aí ia dormir

Entrevistador 1: aí acordava cedo no outro dia e já pegava

Entrevistado 1: aham... então os noivo ia na igreja, eles casava antes de meio dia... ia tudo de cavalo, né

Entrevistador 1: bem enfeitado?

Entrevistado 1:tudo bem enfeitado... os dois do noivo era enfeitado só de verde... (inint 13:52)

Entrevistador 1: olha... e a noiva?

Entrevistado 1:na minha época a noiva já tava casando com vestido branco, né... primeiro eles casava... minha mãe casou com o vestido preto... mostrava pra gente...

Entrevistador 1:e ela falava por que que ela escolheu preto?

Entrevistado 1: era uma moda naquela época, né

Entrevistador 1:e alguém guardou o vestido dela?

Entrevistado 1:ah, desse vestido eu não sei mais

Entrevistador 1:e a noiva ia, mas naquela cela de mulher

Entrevistado 1:sim e bem enfeitada, a noiva... os noivos... os animais tavam sempre assim parecidos um com o outro né... burro, montava no burro

Entrevistador 1: ah, então não era cavalo? nem égua?

Entrevistado 1:não, burro... os outros iam de cavalo e égua... então os outros levava bandeira e gritava... na volta também

Entrevistador 1: quem é que tava na frente de tudo dessa comitiva?

Entrevistado 1:aquele que tava convidando para o casamento, né

Entrevistador 1: no caso da irmã da senhora quem foi?

Entrevistado 1: o palhaço eu não me alembro (rsrs) mais quem era... aquele na frente, então na ida que ia o... a noiva e então o noivo e na volta o noivo vinhera atrás do palhaço e a noiva vinhera atrás

Entrevistador 1: isso tanto na época da mãe da senhora, ela contou que era desse jeito também?

Entrevistado 1: é, ela... contava sim, mas como que realmente era... eu tava pequena ainda não alembro...

Entrevistador 1: então isso aconteceu no casamento da sua irmã?

Entrevistado 1:isso

Entrevistador 1:e fogos? fogos de artifício?

Entrevistado 1: não....

Entrevistador 1:e no da senhora teve isso também de ir pra igreja à cavalo?

Entrevistado 1:sim

Entrevistador 1: a senhora na frente, o marido da senhora atrás aí na volta trocou?

Entrevistado 1: aham

Entrevistador 1:e quem foi o palhaço no casamento da senhora?

Entrevistado 1:porque eu não tinha festa, eu não tinha palhaço

Entrevistador 1:mas quem convidou então?

Entrevistado 1:eu tinha... um parente que ia na minha frente... eu me alembro que era esse parente... meu primo ia na frente...

Entrevistador 1:ele foi responsável por fazer o convite?

Entrevistado 1: aham

Entrevistador 1: e o convite foi na moda antiga também?

Entrevistado 1:sim

Entrevistador 1:com a oração, com a cachacinha...

Entrevistado 1:sim... isso faz até hoje por aqui

Entrevistador 1: nunca ficou sem?

Entrevistado 1:mas todos os casamento é assim ainda

Entrevistador 1:então quer dizer do mesmo jeito que convidavam na época da senhora ainda hoje convida?

Entrevistado 1: sim

Entrevistador 1: o palhaço... a garrafa bem enfeitada?

Entrevistado 1: isso, com cachaça... quando eles vem de moto eles enfeita a moto... e quando eles vem de bicicleta eles enfeita a bicicleta...

Entrevistador 1: nunca é o noivo e a noiva?

Entrevistado 1: já era assim quando meu filho casou aqui, os dois noivo que convidava o pessoal...

Entrevistador 1: mas eles enfeitam também pra eles?

Entrevistado 1: não

Entrevistador 1: mas a cachaça não falta?

Entrevistado 1: (rsrs) cachaça também não levaram... é que uma professora aqui... o pai dela bebia muito e ela já tava com tanto ódio que ele bebia (inint 18:09)

Entrevistador 1: olha... que legal... é diferente, mas pelo menos ela preservou que tinha que dar o presente... e o casamento do filho da senhora foi de três dias?

Entrevistado 1: não, ele casou no sábado, começou a festa sexta feira... aí sexta feira de manhã matava um monte de galinha, fazia o pão... mas a festa foi na igreja não foi dentro da casa não

Entrevistador 1: aí depois da celebração teve o almoço lá mesmo?

Entrevistado 1: é...

Entrevistador 1: e como que ele chama

Entrevistado 1: (inint 19:00)

Entrevistador 1: Gerson o que?

Entrevistado 1: Gerson Hees (conferir 19:03)

Entrevistador 1: ele mora aqui perto da senhora?

Entrevistado 1: eu tenho 8 filhos, uns faleceu e outros mora aqui... meu marido faleceu vai fazer dois anos agora...

Entrevistador 1: recente... seu filho e seu marido, tão sepultados aqui pertinho?

Entrevistado 1: sim, na entrada do... (conferir 19:44)

Entrevistador 1: bom, outra coisa que a gente tava observando... todo casamento tem o brote?

Entrevistado 1: tem

Entrevistador 1: aí fez também no da senhora?

Entrevistado 1: teve

Entrevistador 1: aí quem que fez?

Entrevistado 1: foi eu que fiz...

Entrevistador 1: e como que ce faz?

Entrevistado 1: he-he-he farinha de trigo...

Entrevistador 1: trigo e que mais?

Entrevistado 1: trigo, um pouco açúcar, óleo ou manteiga, umas coisas assim...

Entrevistador 1: açúcar, manteiga...

Entrevistado 1: um quilo de trigo um ovo

Entrevistador 1: que mais? quanto de açúcar?

Entrevistado 1: açúcar... eu sempre tenho a taça coloco naquela taça e jogo...

Entrevistador 1: aí manteiga põe quanto?

Entrevistado 1: manteiga, antigamente, na minha época quem era convidado pro casamento, cada homem levava uma galinha, né e levava um potinho de manteiga também... porque margarina naquela época não existia não... uns passava banha de porco

Entrevistador 1: pouquinho de açúcar?

Entrevistado 1: a gente só tem doce de laranja, doce aipim... umas coisa assim né?

Entrevistador 1: doce de aipim?

Entrevistado 1: é... fica muito gostoso... cozinha aquele mel de cana e quando tava fervendo, ele era assim, mais ou menos grosso, a gente ia no aipim e choca lá dentro e coloca coco no meio

Entrevistador 1: não cozinha muito?

Entrevistado 1: não, não precisa cozinhar... e a gente fazia muito a rapadura também né...

Entrevistador 1: deve ficar bom hein?... e linguiça?

Entrevistado 1: linguiça a gente faz sempre quando matava porco, então a gente fazia linguiça e botava pra fumaçar... tinha fogão à lenha, né... então naquele fogão à lenha tinha um pau assim que a gente pendurava a linguiça tudo para fumaçar

Entrevistador 1: não tinha linguiça de boi, não? ou era mista?

Entrevistado 1: quando tinha linguiça de boi era raramente, porque tinha que matar o boi... não vendia boi, nós matava o boi... ele é que fazia linguiça também

Entrevistador 1: aí na casa da senhora já não tinha tanto... era mais linguiça de porco?

Entrevistado 1: é... raramente eu me alembro... acho que nós matamo dois boi uma vez... então fez linguiça também

Entrevistador 1: aí do porco tinha carne de lata ou... o que que dava quando matava o porco? linguiça, torresmo...

Entrevistado 1: e carne né... carne a gente (inint 23:53) ou fritava e punha na panela né, pra conservar... muitas vezes nós salgava... três dias no sal... naquela época tinha (inint 24:20)

Entrevistador 1: três dias no sol e depois ia pra fumaça?

Entrevistado 1: é

Entrevistador 1: devia ficar bom um tanto...

Entrevistado 1: aquilo nós comia cru, quando era bem fumaçada...ficava assim amarela...

Entrevistador 1:comia com feijão?

Entrevistado 1:com feijão... hoje em dia eu não sei antigamente comia tudo diferente,né

Entrevistador 1: é verdade...

Entrevistador 2:era melhor?

Entrevistado 1: era melhor (inint 24:52) e a barrigada, as tripa né... nós fazia chouriço...

Entrevistador 1: só que chouriço dura menos, né?

Entrevistado 1: cozinhava primeiro e fumaçava também e de cabeça nós cozinha cabeça... esses miúdo... rim e... tudo coisa miúdo... nós cozinhava, relava tudo junto e fazia linguiça também

Entrevistador 1:uhum... agora mudando de assunto... aqui na comunidade também tinha caixa de cobra?

Entrevistado 1: naquela época não

Entrevistador 1: como é que fazia quando a pessoa era picada de cobra?

Entrevistado 1:tratava com ervas... minha mãe foi mordida de cobra quando ela tava esperando meu irmão... acho que tava 8 meses e ela ficou na cama e não levantou mais... de tão inchada que ela ficou e não conseguiu tirar o pé do chão até que meu irmão nasceu

Entrevistador 1: e que usaram pra tratar da mordida?

Entrevistado 1:é uma erva que curandeira tinha... mas quem era curandeira daquele época quando minha mãe foi picada era meu tio, né... mas o que que ele usava eu também não sei, sei que ele raspava aqueles... aqueles raízes e não sei se ele botava cachaça em cima... acho que sim era cachaça e aquele remédio ela bebia...

Entrevistador 1:e como que chamava o tio da senhora?

Entrevistado 1: (inint 27:19)

Entrevistador 1: e depois quando começou a ter o soro, tinha alguém que era responsável pelo soro aqui?

Entrevistado 1: tinha as curandeira... eu fui picada de cobra depois quando eu já tinha casado... aí eu tomei sete soros, eu passei muito mal...

Entrevistador 1: sete ?

Entrevistado 1: aplicava aqui nas costas, inchava assim um caroço... porque a ampola de soro tinha 10 ml, né

Entrevistador 1: mas sete é muito! e outras doenças como é que resolvia?

Entrevistado 1: eles comprava, quando teve muita febre ou uma gripe muito, muito forte, aquilo eles chamava... firmidol

Entrevistador 1: e era pra febre amarela?

Entrevistado 1: pra febre amarela eu não sei o que eles usava, meu pai faleceu de febre amarela

Entrevistador 1: aqui mesmo? aqui perto na região?

Entrevistado 1: aqui

Entrevistador 1: essa febre que a senhora falou do firmidol era que doença, a senhora sabe?

Entrevistado 1: quem tem muita febre assim de catapora e sarampo resistia

Entrevistador 1: mas se recorria a uma benzedeira talvez?

Entrevistado 1: benzedeira sempre tinha, mas...

Entrevistador 1: aí era uma benzedeira pra tudo ou tinha as que cuidava de espinhela...?

Entrevistado 1:... acho que era de tudo, mas isso também eu não sei

Entrevistador 1: na época da senhora tinha aqui por perto?

Entrevistado 1: tinha... as velhas, né... mas diz que existe hoje em dia ainda, mas eu nunca fui he-he-he

Entrevistador 1: a senhora prefere o médico né?

Entrevistado 1: he-he-he

Entrevistador 1: e a senhora sabe se tem alguma por aqui?

Entrevistado 1: diz que uma morena, que mora aqui atrás no morro, diz que ela é benzedeira, mas eu nunca fui não... não sei como que é

Entrevistador 1: como que ela chama?

Entrevistado 1: (inint 30:26) Ozza

Entrevistador 1: mas o posto de saúde aqui ele é antigo?

Entrevistado 1: esse posto de saúde veio pra cá quando a (inint 30:55) era prefeito...

Entrevistador 1: há o que uns 30,40?

Entrevistado 1: tem mais que 30... eu trabalhei 25 anos nesse posto

Entrevistador 1: de quando? que ano a senhora começou?...

Entrevistado 1:... ah, não sei, eu não marquei... tem 29 anos que eu comecei a trabalhar no posto...

Entrevistador 1: e o que que dava mais de doença?

Entrevistado 1: dava de tudo... diarreia, gripe, caxumba (inint 32:45) sinusite... toda coisa aparecia né

Entrevistador 1: mas aí o pessoal ia primeiro na benzedeira, se ela não desse jeito aí ia no posto?

Entrevistado 1: (acha graça) aí já não era no posto

Entrevistador 1: é sempre assim?

Entrevistado 1: ah...

Entrevistador 1: se a benzedeira não desse jeito aí sim

Entrevistado 1: aí sim

Entrevistador 1: e os menino que ia nascer fazia acompanhamento aqui ou nascia de parteira?

Entrevistado 1: não, na minha época já nascia (inint 33:27)

Entrevistador 1: ah ta... então duns 30 anos pra cá já nascia tudo lá... os filhos da senhora nasceram no hospital?

Entrevistado 1: sim, o primeiro não... o primeiro nasceu morto

Entrevistador 1: e foi uma parteira que fez o parto da senhora?

Entrevistado 1: o primeiro sim.

Entrevistador 1: e como que ela chamava?

Entrevistado 1: (inint 34:06)

Entrevistador 1: como que escrevo?

Entrevistado 1: Siring

Entrevistador 1: aí ela fez os parto dos menino tudo por aqui?

Entrevistado 1: ela fazia e muitos fazia com minha avó... minha vó era sempre parteira

Entrevistador 1: como que ela chamava?

Entrevistado 1: vovó maria

Entrevistador 1: maria o que?

Entrevistado 1: Maria (inint 34:46)

Entrevistador 1: Maria Pesset (inint 35:06) aí ela era mãe de quem?

Entrevistado 1: mãe da minha mãe

Entrevistador 1: foi ela que fez o parto da senhora? a senhora nasceu na mão dela?

Entrevistado 1: ela não podia vir naquele dia.....

Entrevistador 1: e ela contava alguma coisa especial?

Entrevistado 1:naquela época era assim, gente nova não escutava conversa dos velhos não

Entrevistador 1: é verdade... e as parteiras elas também eram benzedeiros?

Entrevistado 1: acho que sim, não sei...

Entrevistador 1:mas a vó da senhora era benzedeira também ou não?

Entrevistado 1:a minha avó sim

Entrevistador 1: e ela falou com a senhora o que que ela fazia?

Entrevistado 1: não, isso era segredo... ...

Entrevistador 1:... ...e ela aprendeu com quem?

Entrevistado 1: não sei... os pais dela faziam também... ...

Entrevistador 1:... ... acho que é isso... a gente encheu a senhora de perguntas... tem alguma coisa que a senhora queria contar que só o pomerano que faz.. tem alguma coisa?

Entrevistado 1: mas a gente não se alembra na hora... sempre tem umas coisas assim... do que que a pomerana gosta, né...

Entrevistador 1: de um vestido florido com certeza, né?

Entrevistado 1: he-he-he a maioria usava, né

Entrevistador 1:e a senhora fazia bordado ou não?

Entrevistado 1: fazia... agora eu to parada... eu fiz uma cirurgia de vista muito sério...

Entrevistador 1: e como que é o bordado que a senhora faz?

Entrevistado 1: eu fazia bordado de cruz, bordado cheio... tem umas coisa (inint 38:29)
ha-ha-ha

Entrevistador 1: nossa!

Entrevistado 1: (inint 41:20)

Entrevistador 1: nossa que lindo! posso tirar foto?

Entrevistado 1: ha-ha-ha pode

Entrevistador 1: nossa que perfeição... nossa!... a última coisa que nós vamos perguntar pra senhora eh, a gente viu uma senhora que contou pra gente que botava o menino com um ano no chão e botava assim, uma caneta, uma enxada, um livro... a senhora fez isso com os menino da senhora?

Entrevistado 2: faz até hoje...tem uma amiga que fez...

Entrevistador 1: que que deu?

Entrevistado 2: escolheu dinheiro

TODOS: ha-ha-ha

Entrevistado 1: eles botava (inint 53:50)

Entrevistador 1: tinha diferença de menino e menina?

Entrevistado 1: não, eles botava pra todo mundo

Entrevistador 1: então é a bíblia

Entrevistado 1: (inint 54:04)

Entrevistado 2: o pão era pra comer bastante e bíblia quando tem interesse pelo estudo... e dinheiro é que gosta de um trocado... é que tem uma vizinha minha que fez com a filha dela, na verdade fez com as duas... uma escolheu a bíblia e ela é bastante inteligente... e outra escolheu dinheiro

Entrevistador 1: e a irmã tem dinheiro também?

Entrevistado 2: ela é pequeninha...

Entrevistador 1: a senhora fez com o filho da senhora?

Entrevistado 1: com meu primeiro sim, com outro mais não...

Entrevistador 1: e o que que ele escolheu?

Entrevistado 1: acho que ele escolheu o livro

Entrevistador 1:que bom

Entrevistado 1: ele era muito estudioso

Entrevistador 1:e a senhora lembra de alguma das irmãs da senhora?

Entrevistado 1: não

Entrevistador 1: e o certo é fazer com um ano?

Entrevistado 1: é... tem muito coisa que a gente num lembra

Entrevistador 1: dona clara, última coisa, queria o telefone da senhora...

Entrevistado 1: vai fazer mais pergunta?

Entrevistador 1: não ha-ha-ha

Entrevistado 1: aqui

Entrevistador 1: 9646 3945